ENTREVISTA

"Precisamos de crescer três vezes mais para assegurar o desenvolvimento"

Contribuir para o desenvolvimento da economia é o objectivo do Prémio Simões Lopes - Melhor Tese de Doutoramento, diz o Bastonário da Ordem dos Economistas.

Rui Leão Martinho, bastonário da Ordem dos Economistas entrega amanhã o Prémio Simões Lopes - Melhor Tese de Doutoramento.

Paulo Alexandre Coelho

A excelência da formação académica irá criar dentro de alguns anos "uma novas geração de economistas mais empreendedores e mais capazes de realizar". Essa é a expectativa de Rui Leão Martinho, Bastonário da Ordem dos Economistas em entrevista ao Capital Humano do ETV, que será emitida hoje. O Bastonário reconhece que o actual crescimento de 1% do PIB não chega para garantir o desenvolvimento do país, e diz que é preciso baixar a carga fiscal e garantir a atractividade do investimento estrangeiro.

Porque é que criaram este prémio?
Há muito tempo que queríamos premiar a melhor tese de doutoramento, daquilo a que chamamos ciências económicas. Finalmente conseguimos fazê-lo, com a importante colaboração do Económico e da consultora PwC . A investigação nesta área tem vindo a aumentar em todas as escolas, desde as tradicionais, como o ISEG, Nova ou Faculdade de Economia do Porto, e em outras escolas como a Universidade do Minho, Aveiro, UTAD , Beira Interior, Açores e Madeira. O que pretendemos distinguir é a inovação e a aplicabilidade da investigação à vida prática, contribuindo para o desenvolvimento económico. Uma Ordem profissional deve premiar os melhores e os que estão a iniciar a sua trajectória profissional, na academia ou em empresas. Também acabámos de criar um prémio para a melhor tese de mestrado em Fiscalidade, em parceria com a PwC.

O prémio é uma homenagem ao professor Simões Lopes?
É uma homenagem merecida ao primeiro bastonário e economista que lutou pela instalação da Ordem. Há alguns anos, os economistas tinham apenas uma associação. Simões Lopes é um homem que marcou a economia pela sua carreira académica e investigação no área do desenvolvimento regional, uma área pouco trabalhada há vinte anos. Foi também o professor de muitas gerações de economistas.

Para que serve a Ordem dos Economistas?
O objectivo da Ordem é garantir a qualidade no exercício da profissão, ter alguns padrões de comportamento, um manual de conduta, tendo a possibilidade de actuar disciplinarmente, quando haja casos que o justifiquem. Mas, sobretudo, queremos desenvolver a capacidade de discutir livremente, sem qualquer vínculo partidário, tudo o que diz respeito à vida económica portuguesa.

Porque é que esta excelência na formação, com várias escolas portuguesa de economia nos 'rankings' das melhores do mundo, não se reflecte na economia do país?
Acho que essa qualidade vai ter repercussão nos próximos anos. Há uma nova geração que está a ser formada, de uma outra forma. As gerações anteriores foram preparadas para trabalhar por conta doutrem, em empresas, ou no Estado. Actualmente, os meus alunos falam cada vez mais em ter os seus negócios e empresas e conhecem todos os apoios comunitários que existem. Há uma inversão na forma de encarar a profissão que pode ajudar ao crescimento. A formação, hoje, é mais universal e internacional. Penso que teremos daqui a dez anos, talvez, um outro tipo de economia em Portuga e um outro tipo de economistas e empreendedores, mais formados e informados e mais capazes de realizar.

Acredita na recuperação da economia portuguesa?
Este crescimento de 1%, considerado insípido por muitos, é melhor que não haver crescimento nenhum. Todos sabemos que este crescimento não dá para assegurar o desenvolvimento do país. Precisamos de crescer três vezes mais. Precisamos de continuar a conter a despesa pública, diminuir a carga fiscal, e continuar a ser aliciantes para atrair investimento estrangeiro e da diáspora, seja em que sector for, mas que propicie o desenvolvimento de produtos transaccionáveis. Por outro lado temos de ter uma política de paz e de alguma segurança e de estabilidade fiscal e pessoas cada vez mais bem formadas pela nossa Academia. ■ **Madalena Queiroz**

1º BASTONÁRIO DA ORDEM

"Uma homenagem merecida a Simões Lopes"

"É uma homenagem merecida ao primeiro bastonário que lutou pela instalação da Ordem. Simões Lopes é um homem que marcou a economia pela sua carreira académica e investigação na área do desenvolvimento regional, uma área pouco trabalhada há vinte anos. Foi ainda professor de muitas gerações de economistas", sublinha Rui Leão Martinho. O Prémio António Simões Lopes - Melhor Tese de Doutoramento, é uma iniciativa da Ordem dos Economistas, em parceria com o Económico e a consultora PwC. O vencedor ou vencedores, serão anunciados amanhã numa cerimónia pública no Epic Sana Hotel.

Etv
Capital Humano
Segunda-feira e Quinta-feira
às 14h45